

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA DE LETRAS/PORTUGUÊS

PÂMELLA EUGÊNIA DA ROCHA FIALHO

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E SEU IMPACTO SOBRE A ESCRITA NO CONTEXTO
ESCOLAR DOS ALUNOS DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II.**

PICOS-PI

2016

PÂMELLA EUGÊNIA DA ROCHA FIALHO

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E SEU IMPACTO SOBRE A ESCRITA NO CONTEXTO
ESCOLAR DOS ALUNOS DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em letras/português.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Manchini de Campos

PICOS

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

F438n Fialho, Pâmela Eugênia da Rocha.

As novas tecnologias e seu impacto sobre a escrita no contexto escolar dos alunos de 9.º ano do ensino fundamental II / Pâmela Eugênia da Rocha Fialho. Picos – 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (50 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Prof. Dr. Thiago Manchini de Campos.

1. Internet-Escrita. 2. Gêneros Digitais. 3. Internetês. I.
Título.

CDD 410



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cicero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 14:00 horas do dia 01 de agosto do ano de dois mil e dezesseis, na sala B31, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência do Prof. TÁLIO MACHADO DE CAMPOS, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do aluno PÂMELLA EUGÊNIA DA ROCHA PIAUÍ do curso de Letras desta Universidade com o título, AS NOVAS TECNOLOGIAS E SEU IMPACTO SOBRE A ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II.
A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. TÁLIO MACHADO DE CAMPOS (orientador –presidente), Prof. LUÍZ EGITO DE SOUZA BARROS (1º examinador) e Prof. FERNANDA MARTINS LUZ BARROS (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: 8,0 (EXTENSO); 9,3 (EXTENSO) e 9,3 (EXTENSO). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral 9,2 (EXTENSO). E para constar, eu, g.f. MACHADO DE CAMPOS, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 01 de agosto de 2016.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Tálio Machado de Campos
Presidente

Luiz Egito de Souza Barros
1º examinador

Fernanda Martins Luz Barros
2º examinador

Dedico esta vitória principalmente a Deus, que me concedeu saúde e coragem ao longo do curso; à minha mãe que sempre esteve comigo, me apoiando e me incentivando; aos professores da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que muito contribuíram para minha aprendizagem, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Thiago Manchini, pelos ensinamentos, incentivos e paciência que teve durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder o dom da vida e por trilhar o meu caminho com muitas bênçãos. A fé no criador me proporcionou ânimo e coragem, quando em alguns momentos quase fraquejei. Ao Senhor minha eterna gratidão.

Agradeço a minha família, especialmente a minha guerreira, Maria das Mercês Rocha, pelos ensinamentos, dedicação e amor oferecidos a mim, e acima de tudo por ter realizado o papel de mãe e pai, por muitas vezes ter renunciado aos seus sonhos para realizar os meus, não medindo esforços para tornar possível minha formação. A senhora é o meu exemplo e maior orgulho.

Ao meu irmão Dyecks da Rocha, pelos conselhos, companheirismo, amizade e por através de palavras e atitudes ter sempre me encorajado a ir atrás dos meus sonhos. Você também é meu exemplo.

Ao meu tio José Elísio, que muito contribuiu para minha criação, seu carinho e amor foram essenciais.

Aos meus avôs Joana Eugênia e Elísio Joaquim (in memoriam), que foram pais para mim, me ensinaram os melhores valores e despertaram em mim o desejo de estudar. Seria minha maior alegria tê-los presentes neste momento, pois era o sonho dos senhores me ver estudando em uma instituição de ensino superior.

Aos meus amigos, especialmente a minhas companheiras de jornada Michely Alencar e Renata Fontes, pelos momentos de alegrias e tristezas partilhados, pelos conselhos, e principalmente por não terem me deixado desistir. Agradeço pela amizade verdadeira.

A todos os professores que fizeram parte dessa caminhada, pelos ensinamentos que me fizeram crescer não só como graduanda, mais também como pessoa. Em especial aos meus mestres Luís Egito e Fernanda Martins, que além de professores, que muito contribuíram para minha aprendizagem, são amigos, que me ajudaram ao longo do curso.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Thiago Manchini, pelo exemplo de educador, por todos os ensinamentos, sugestões sabias e pela paciência e disponibilidade que teve comigo durante a realização deste trabalho monográfico. Agradeço acima de tudo por ter acreditado em mim, fazendo de cada orientação, através de palavras positivas, um incentivo para continuar.

Defino este momento em uma única palavra: Gratidão. Obrigada a todos que contribuíram para a realização desta vitória.

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar, através dos alunos do 9º ano do Centro de Ensino de Tempo Integral-CETI, se existe influência da linguagem utilizada pelos jovens nas redes sociais e aplicativos, que fazem parte das novas Tecnologias de Informação e Comunicação- TIC's sobre a escrita realizada contexto escolar. Dessa forma busca-se verificar se os mesmos, ao produzirem textos e trabalhos escolares, introduzem marcas da escrita realizada nos gêneros digitais. Este trabalho se justifica no interesse de analisar como os jovens alunos tem se comportado diante do desenvolvimento tecnológico, tendo em vista o contato cada vez mais constante dos mesmos com os gêneros digitais presentes nessas ferramentas e por conseguinte com os novos tipos de linguagem. Este estudo teve como base as concepções de vários autores: ARAÚJO (2009), CAIADO (2009), MARCURSCHI (2007), XAVIER (2006), NOVAES (2012), FONTES (2009), FERNÁNDEZ (2012), entre outros. Os resultados obtidos através da presente pesquisa mostram que alguns alunos utilizam em seus textos realizados para escola, marcas de internetês, mas elas não se fazem presentes em uma frequência suficiente que possa prejudicar o ensino de língua portuguesa, como acreditam os professores e os sistemas educacionais pautados na tradição do ensino de língua materna.

Palavras chave: Internet; Escrita, Gêneros digitais; Internetês.

ABSTRACT

This research aims to investigate, through 9th graders of the Full Time Education Center Full-CETI, if there is influence of the language used by young people in social networks and applications, which are part of the New Information and Communication Technologies, about writing held school context. Thus it seeks to ascertain whether the same, to produce texts and school work, introduce written marks made in digital genres. This work is justified in the interest of analyzing how the young students have behaved in the face of technological development, in view of the increasingly constant contact with digital genres present in these tools and therefore with the new kinds of language. This study was based on the views of various authors: ARAUJO (2009), CAIADO (2009), MARCURSCHI (2007), XAVIER (2006), NOVAES (2012), FONTES (2009), FERNANDEZ (2012), among others. The results obtained from this study show that some students use internet language marks in their texts made for school, but they do not are present in sufficient frequency that can harm the Portuguese language teaching, as it is believed by teachers and educational systems guided by the tradition of mother tongue teaching.

Key Words: Internet; Writing, Digital Genres; Internet Language.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 - REFLEXÕES SOBRE A ESCRITA NOS GÊNEROS DIGITAIS	14
2 - GÊNEROS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A ORALIDADE	20
3 - PESCURSO METODOLÓGICO	24
3.1- A pesquisa de campo	24
3.2- O campo da pesquisa	24
3.3. A coleta de dados	25
4 - CARACTERIZAÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS PRESENTES NO FACEBOOK E WHATSAPP E SUAS MARCAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	26
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
7 – ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

O ser humano está sempre em busca de algo novo, que possa trazer facilidades à vida humana, sem dúvidas nos últimos anos a criação do computador e de outros dispositivos ligados à internet tem sido algumas de suas mais extraordinárias inovações. As TCI's (Novas tecnologias de informação e comunicação) tem proporcionado as pessoas melhorias quando o assunto em pauta é comunicação. Para Araújo (2009, p. 15) “até o verão de 1988, ano da criação do chat, era impensável que as pessoas pudessem utilizar a escrita para conversar em tempo real, através de um computador”.

O desenvolvimento tecnológico tem proporcionado o surgimento de novos gêneros digitais e junto a eles novas formas de usar a linguagem. As escolas não estão distantes dessa realidade, dessa forma hoje vemos as salas de aulas repletas de jovens alunos que fazem uso constante desses gêneros e se apropriam da utilização dessa escrita. Os professores hoje são levados a conviver com novas palavras, usadas por seus alunos no ambiente escolar, mesmo esses sabendo que sua utilização não é vista de forma positiva pelo sistema educacional pautado na tradição do ensino de língua materna. Araújo (2009, p.16) diz que “tais desafios de fato existem e estão inquietando os professores, especialmente os que trabalham com o ensino de línguas”.

Todos esses fatores nos chamaram atenção, levando-nos a refletir e a pesquisar sobre as possíveis modificações que vem ocorrendo na escrita dos alunos no contexto escolar, ocasionadas pelo uso de marcas de escrita informal que são de uso constante no contexto das redes sociais mediadas pelas novas tecnologias de informação. Dessa forma nosso trabalho tem por tema: “As novas tecnologias e seu impacto sobre a escrita no contexto escolar dos alunos de 9º do ensino fundamental 2”. Mais especificadamente dos alunos do Centro de Ensino de Tempo Integral- CETI (Antigo Marcos Parente) no município de Picos Piauí.

Esta escolha justifica-se pelo fato de serem os jovens alunos um dos maiores públicos dos meios de comunicação ligados à internet, dessa forma passam também a conviver cada vez mais com os novos tipos de linguagem, sendo a camada mais propícia a sofrer influências do uso dos mesmos.

Alguns fatores serviram de estímulo para a realização do presente trabalho e ajudaram a compô-lo, sendo eles: reconhecer as peculiaridades dos novos gêneros e a escrita realizada nos mesmos; verificar se existe marcas da escrita realizada nos

gêneros digitais nos textos escolares dos alunos; e observar como essa escrita é vista pelas escolas.

A presente pesquisa que ajudará a responder esses questionamentos ocorrerá através da abordagem qualitativa, que permitirá descrever, analisar e compreender se os jovens alunos levam para o contexto escolar marcas da escrita utilizada nas novas tecnologias de informação e comunicação- TCI's.

Nossa hipótese se sustenta na ideia de que os usuários dos novos meios de comunicação procuram escrever com certa agilidade, já que as conversações ocorrerem em tempo real, dessa forma é comum abreviarem e reduzirem palavras e expressões na tentativa de tornar o diálogo mais rápido. Alguns alunos acabam introduzindo essas mesmas marcas de escrita em textos e trabalhos escolares devido ao uso excessivo e convívio com esses meios.

Tendo em vista essa hipótese, temos por objetivo investigar através dos alunos da escola pública, alvo da pesquisa, de que forma a comunicação informal, usada por parte das pessoas ao utilizarem os novos meios de comunicação, afeta a escrita em sala de aula. Buscaremos reconhecer fatores que fazem do uso dos meios de comunicação um aliado para a introdução de novos vocabulários no contexto escolar, tendo em vista que essas novas linguagens não são reconhecidas de forma positiva pelo sistema educacional pautado na tradição do ensino de língua materna.

Objetivamos também analisar, nas redes sociais que fazem parte dos novos meios de comunicação, conversas realizadas por alunos alvo da pesquisa e textos escritos em sala de aula por eles, a fim de observar se a linguagem utilizada nesses meios é introduzida nos trabalhos escolares.

Para a coleta de dados será necessário dessa forma o acesso a conversas realizadas pelos alunos no Facebook e no WhatsApp, rede social e aplicativo escolhidos devido a serem na atualidade o mais utilizados pelo público em estudo, assim como o acesso à textos realizados na/para a escola.

O presente estudo justifica-se na preocupação de analisar como os jovens alunos tem se comportado diante o advento das novas tecnologias, tendo em vista a acessibilidade cada vez maior por parte dos mesmos a dispositivos ligados à internet, dessa forma passam também a conviver cada vez mais com novos tipos de linguagem, que não são vistas de forma positiva pelas escolas que valorizam o ensino pautado na transmissão da língua materna.

O interesse consiste em investigar até que ponto essas linguagens são introduzidas no contexto escolar, levando em consideração que os jovens alunos se sentem atraídos pela maneira ágil e fácil com que escrevem nesses meios, o que os levam a preferir sua utilização.

Dessa forma busca-se contribuir levando os jovens alunos a reconhecerem o momento adequado ao uso da escrita virtual e a terem consciência de que a escrita que deve ser utilizada dentro da sala de aula é a da norma padrão, tendo em vista que qualquer outra forma de linguagem é considerada inadequada “aos olhos dos sistemas educacionais”.

1 - REFLEXÕES SOBRE A ESCRITA NOS GÊNEROS DIGITAIS

É perceptível o quanto nos últimos anos o computador e outros dispositivos ligados à internet estão de fato presentes nas mais diversas atividades realizadas no nosso dia-a-dia, o que antes parecia ser algo distante e longe da realidade de muitas pessoas, hoje tem se tornada cada vez mais acessível, arriscando-se dizer que tornou-se algo indispensável. Tais fatos tem chamado atenção de vários estudiosos, que dessa forma dedicam-se em pesquisar sobre esse novo fenômeno, entre essas pesquisas está o interesse em entender as funcionalidades dos novos gêneros digitais e a linguagem utilizada nos mesmos. Para Araújo (2009, p.15) “Tanto interesse se justifica porque a internet gera novas formas de usar a linguagem, suscitando novos gêneros, inclusive inimagináveis até sua criação.”

Dessa forma surge também a preocupação por parte dos sistemas educacionais pautados na tradição do ensino de língua materna em analisar até que ponto o convívio com as novas linguagens, utilizadas nos meios de comunicação ligados à internet, podem trazer “ameaças” à escrita valorizada pela linguagem padrão, tendo em vista que no ambiente escolar é exigido dos alunos que prezem por uma escrita de natureza culta, deixando de lado a ideia de que nossa língua é viva e que essa sofre constantes transformações para adequar-se as necessidades de seus falantes.

Segundo Caiado, (2009, p.37):

A norma ortográfica, atualmente, é considerada difícil, discriminatória, complicada do ponto de vista do cidadão, que para se comunicar “bem”, para pertencer à camada privilegiada da população, economicamente falando, deve escrever sem “erros ortográficos”, ou seja segundo a norma ortográfica vigente no país.

Torna-se relevante nesta pesquisa abordar acerca dos gêneros textuais, tendo em vista que eles nos possibilitam realizar através de textos escritos e orais comunicações necessárias ao nosso cotidiano. Bakhtin (2000 apud Araújo e Costa, 2009, p.22) diz que: “Os gêneros discursivos, assim como a língua, participam de nossa experiência com a linguagem e incorporam a nossa consciência”. Para esses autores reconhecemos o uso dos gêneros, mesmo antes de sermos expostos à aprendizagem dos mesmos pela escola.

A respeito dos gêneros, Marcuschi (2007, p. 19): expõe que:

Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades

sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.

É vasto o número de gêneros textuais, assim é necessário conhecer as particularidades que os diferenciam, pois esses gêneros vão desde uma carta, um diário, uma propaganda até a uma receita culinária ou uma simples lista de compras. De acordo com Araújo e Costa, (2009, p.21) “As pesquisas sobre os gêneros nos levam a perceber que, para cada gênero, existe uma organização textual que se efetiva na própria materialidade do evento comunicativo e o caracteriza nas instâncias de sua funcionalidade.”

Dessa forma é necessário que as pessoas saibam o momento conveniente para o uso de cada tipo de gênero seja ele oral ou escrito, pois a situação e local exigirá do falante a utilização daquele que seja mais propício ao tipo de comunicação. Para Fernández (2012, p.22) “para cada ambiente, ou âmbito (familiar, escolar, institucional, etc.) há um gênero textual mais adequado ou eficiente que outro na relação comunicativa”.

Segundo Cassany (2008, p.921 apud Fernández, 2012, p.12)

Os gêneros compartilham determinados parâmetros contextuais tais como os propósitos comunicativos, os papéis do emissor e do receptor, os tipos de interação (oral ou escrita), o âmbito social, o fato de serem reconhecidos socialmente, além dos recursos e estruturas linguísticas que se aproximam. Daí, pois, que em cada âmbito de atividade (laboral, científico, familiar), comunidade ou esfera sejam requeridos determinados gêneros.

Os gêneros textuais estão presentes a muito tempo em nossas comunicações diárias, desde a oralidade, passando pelo surgimento da escrita até chegar aos dias atuais, onde com a advento da tecnologia tem surgido cada vez mais em nosso meio diversos tipos de gêneros.

A esse respeito, Marcurschi (2007, p.19) expõe que:

Uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII A.C, multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV os gêneros se expandem com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII dar início a uma grande ampliação. Hoje em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e a aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.

O desenvolvimento das novas tecnologias, principalmente as que dizem respeito aos meios de comunicação ligados à internet, trouxeram mudanças significativas à sociedade, as pessoas passaram a realizar tarefas diariamente através dos meios digitais, surgindo dessa forma a necessidade de saberem manusear essas novas ferramentas. Segundo Araújo (2009, p. 16) “Na escola, um grupo de “novas palavras” circula entre os estudantes: chats, e-mails, blogs, fotologs, homepages, sites, lista de discussão, e-forons, Orkut etc.”

Essas mudanças não estão presentes apenas no comportamento humano, mas também na linguagem, tendo em vista que esses meios propiciaram o surgimento dos gêneros digitais e junto formas escritas diferentes das exigidas pela norma padrão. Para Marcuschi (2004, apud Caiado, 2009, p.36) “os gêneros que emergem na mídia digital são aqueles que trabalham com o discurso eletrônico, isto é, são os gêneros que apresentam como suporte o computador”. Atualmente além do computador, podemos citar dispositivos como celulares, tablets, entre outros.

Alguns desses gêneros possuíam características desconhecidas até o seu uso, já outros possuem semelhanças com gêneros já existentes, como é o caso do e-mail que tem particularidades muito próximas a de uma carta. Para Fernández (2012, p.92) “O e-mail é uma versão digital da correspondência postal. Trata-se de um recurso de rede que permite aos usuários enviar e receber mensagens por meio de sistemas de comunicação eletrônicos”.

Alguns desses gêneros digitais são: o chat, o fórum eletrônico, blog, email, lista de discussão à distância, entre outros. Sob esse pensamento, Marcurschi (2007, p. 20) diz que “[...] Não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas a área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais.”

Esses gêneros trazem como uma de suas características principais a possibilidade de seus usuários poderem trocar mensagens simultaneamente em tempo real, pois esses estão em busca de agilidade e de tornar a conversação o mais próximo possível de um diálogo face à face.

Segundo Araújo (2006 apud Araújo e Costa, 2009, p.21):

A sincronia e a velocidade que ponteiavam a interação em qualquer gênero dessa constelação exigem um grau muito grande de reversibilidade, pois deles brota uma linguagem sustentada por escolhas linguísticas que buscam atender a rapidez de sua escolha conversacional, materializando-se em abreviações e emoticons que buscam satisfazer as necessidades dos sujeitos envolvidos.

Junto aos gêneros digitais surgem também alterações na linguagem, tendo em vista que esses, possuem particularidades próprias e bem distintas do que é exigido pela norma culta. Assim, passam a surgir preocupações relevantes e bastante discutidas na atualidade. Entre elas está compreender até que ponto os jovens alunos tem levado essas novas formas de linguagem para o contexto escolar, já que a cada dia que passa observamos cada vez mais esses jovens dedicarem grande parte do seu tempo ao uso dos gêneros textuais da internet e se sentirem atraídos pela facilidade e liberdade com que podem escrever nos meios digitais. Para Caiado (2009, p.39) “podemos afirmar que o meio digital traz novos entendimentos sobre a escrita, especificadamente, dos adolescentes. Jovens, ávidos por interação, no canal virtual escrevem com liberdade e percebem que esta escrita pode ser aceita e entendida, pode gerar compreensão”.

Algumas das principais características presentes na escrita desses gêneros são: a agilidade e mínimo esforço na hora de escrever, já que a maioria dessas conversas ocorre em tempo real (utilizam abreviações, reduções, evitam o uso de acentos ortográficos e dos sinais de pontuação); escrita consonântica (palavras reduzidas ao ponto de só restarem consoantes); palavras e expressões características da oralidade dos usuários mesmo as conversas sendo escritas, (basicamente escrevem como se estivessem num diálogo face à face). Santos (2003 apud Caiado, 2009, p.40) expõe algumas estratégias utilizadas pelos internautas: “Sons das letras iniciais das palavras associadas a símbolos matemáticos: D+; escrita consonântica: bjs; expressões reduzidas em três letras: fds; a letra K substituindo o QU: akeli.”

A esse respeito, Xavier (2006, p.4) expõe que:

Nos momentos de intensas trocas verbais e icônicas de ‘enunciados’, abreviações, reduções e expressões são não só necessárias quanto esperadas. “Fim de semana” passa a ser grafado por “fds”, “beleza” vira “blz, entre outros cortes substanciais em vogais e sílabas inteiras das palavras.

Quando utilizam os sinais ortográficos, alguns alunos, não estão preocupados em fazer uso da norma padrão, mas sim em formar através de junção desses sinais, os famosos emoticons, meio pelo qual expressam seus sentimentos de felicidade, raiva, tristeza, desanimo, animação, decepção e tantas outras formas de expressão que os sinais ortográficos podem significar aos usuários dos novos gêneros.

Xavier (2006, p. 3) ainda diz que

A intensa utilização do computador para interação entre pessoas à distância tem feito muitos adolescentes efetivarem práticas de leitura

e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Eles lidam não só com formas gráficas da escrita ditadas pelas normas gramaticais, mas as reconfigura, resignificadas tal como acontece com parênteses, traços, barras e outros sinais de pontuação que formam feições humanas e passam a representar estados d'alma, refiro-me aos emoticons.

Tem se tornado tão frequente o uso dessa escrita, fazendo parte cotidianamente das relações de comunicação das pessoas, na medida que fazem uso dos gêneros digitais, que já existe uma denominação para a mesma, passando a ser chamada e reconhecida como “internetês”.

Esse tipo de escrita não está presente apenas na língua portuguesa, podendo-se afirmar que os falantes de outras línguas, como por exemplo o inglês, também fazem uso desse tipo de comunicação, denominada pelo autor David Crystal como Netspeak.

Os jovens alunos são o maior público dos meios tecnológicos ligados à internet, possibilitando-os ter um contato muito grande com as novas formas de escrita. Geralmente essa costuma ser a camada mais prejudicada, pois muitos tendem à levar para o contexto escolar marcas da linguagem utilizada nos gêneros digitais utilizadas por eles.

Contudo não podemos negar a importância do desenvolvimento tecnológico, principalmente quando nos referimos à comunicação. A cada dia que passa fica mais fácil e acessível nos comunicarmos, em questão de segundos, mesmo com pessoas que estão do outro lado do mundo. Por mais desejado que seja por alguns, torna-se difícil se isolar dos usos dos meios digitais, pois atualmente eles estão presentes nas mais diversas tarefas diárias.

Partindo dessa realidade, e sendo inevitável isolar os jovens alunos desses meios, que tanto podem beneficiar quando utilizados de maneira adequada. Faz-se necessário então, que as redes de ensino e professores se apropriem do uso desses meios, procurando estratégias que possibilitem fazer das novas tecnologias uma aliada para educação.

Sob esse pensamento, Giroto, Poker e Omote, (2012, p.17) expõem que:

Atualmente é possível verificar a presença das TIC em quase todas as instâncias da sociedade e, o professor não pode evitar que as mudanças decorrentes do uso das tecnologias interfiram no ambiente escolar. Implicações culturais e técnicas estão atingindo inevitavelmente os professores que tem que enfrentar o medo do desconhecido e desenvolver competências para utilizar adequadamente tais ferramentas. As novas gerações estão crescendo em uma sociedade da informação e os sistemas

educacionais precisam se adaptar a essa nova realidade, não podem ficar alheios a tal fato.

É preciso orientar os alunos a usarem os meios digitais ligados à internet e outras formas de comunicação e informação. De maneira que além de diversão eles também adquiram conhecimentos, pois não se pode negar que neles estão presentes um número enorme de informações. É necessário que a escola conscientize os alunos que há momentos adequados ao uso das novas linguagens e que há outros; que devemos utilizar apenas a norma padrão, como ocorre no contexto escolar.

2 - GÊNEROS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A ORALIDADE

Anteriormente foi discutido o quanto de fato o desenvolvimento tecnológico, principalmente as novas tecnologias de informação e comunicação-TCI's tem acarretado modificações no comportamento das pessoas, dessa forma foi possível esclarecer que a linguagem não é exceção de tais alterações, tendo em vista a presença de um crescente número de gêneros digitais e junto a eles diferentes maneiras de usar a escrita. No item anterior abordamos o surgimento dos novos gêneros e as características da escrita realizada nos mesmos. Entre tais peculiaridades dessa escrita citamos a sua semelhança com a oralidade, dessa forma torna-se importante discutir a diante a relação dos gêneros digitais com a mesma.

A fala e a escrita sempre foram temas de relevância e de discussões para muitos estudiosos, para uns trata-se de modalidades distintas com peculiaridades próprias, sendo a primeira vista como: contextualizada, não planejada, fragmentada, pouco elaborada e incompleta enquanto a escrita é vista em oposição e tais características. Porém, outros creditam que existe uma relação entre as mesmas, e que “trata-se de continuum”.

Sob esse pensamento Marcuschi (2001, p. 37-38 apud Novaes, 2012, p.188) expõe:

Ao estabelecer as relações entre fala e escrita no contexto efetivo dos usos linguísticos, defende a hipótese de que as diferenças entre as duas modalidades da língua se dão dentro de um continuum tipológico das práticas sociais, o que impediria se situar a oralidade e a escrita em pólos opostos ou em sistemas linguísticos diversos.

Ao longo do tempo as sociedades impuseram a escrita uma valorização em relação a oralidade, mesmo essa sendo mais utilizada no nosso dia-a-dia do que a escrita, para Street (1995 apud Marcurchi e Dionisio 2007, p. 27) “a fala tem procedência ou supremacia sobre a escrita, mas, do ponto de vista do prestígio social, a escrita tem uma supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas”.

Nos últimos anos esse preconceito tem sido deixado de lado para dar ênfase a relação entre essas duas modalidades, e a preocupação em entender o fato de muitos falantes trazerem marcas da oralidade para seus textos escritos. Para Marcurchi e Dionisio (2007, p. 25) “a fala e a escrita são envolventes e interativas, pois é próprio da língua achar-se sempre orientada para o outro o que nega ser a língua uma atividade individual.”

O uso cada vez mais frequente de dispositivos ligados à internet tem propiciado através dos gêneros digitais uma nova maneira de nos relacionarmos com a escrita. Nesses gêneros a dicotomia entre fala e escrita é deixada de lado, para dar espaço a uma relação entre elas. Para Komesu e Tenani (2009, p. 214) “A oposição entre fala e escrita não é, pois, característica dos usos das novas tecnologias”.

Martins (2007 apud Komesu e Tenani, 2009, p.216) diz:

Que a linguagem da internet seja concebida como “estrutura híbrida” constituída de suporte escrito para a expressão de mensagem e de expressões da modalidade falada. Para Martins, a escrita na internet é a “exteriorização do código oral”, dadas as particularidades dessa nova linguagem digital, marcada por “grafias fonetizadas”, apócopies e aféreses típicas desse “falar rápido” na rede.

Entre as características da escrita no contexto das novas tecnologias está a semelhança com oralidade, sendo uma escrita pouco elaborada e planejada, tendo como objetivo principal a agilidade, para que dessa forma seja possível a troca de mensagens simultaneamente, como se estivesse ocorrendo uma conversa face à face. De acordo com Novaes (2012, p.185): “umas das características centrais dos gêneros digitais é a alta interatividade, em muitos casos de forma síncrona, fato que lhes confere um caráter inovador na relação fala e escrita”.

É importante lembrar que apesar das conversações realizadas em dispositivos ligados à internet possuem semelhanças com um diálogo face à face, “esses não dispõem de elementos extratextuais que podem ser usados na composição dos sentidos pretendidos por seus enunciadores (gestos, movimentos, entonação etc.)”. (Fontes 2009, p.69).

Sob esse pensamento Fontes ainda expõe (2009, p.69):

Mensagens eletrônicas, em geral, tem uma característica marcante: dependem, necessariamente, de uma tela para se materializar e são sempre lidas, isto é, sua apreensão só pode ser feita pelo registro visual, tanto do ponto de vista do produtor quanto do receptor. Além disso, elas tendem a ser curtas, diretas e sintéticas- considerando apenas as eficientes-, porque são produzidas em um contexto de interação ágil que induz trocas cujas características são muito próximas de interações face a face, como a rapidez na alternância de turnos e abundância de enunciados com estruturação frasal simplificada pelo uso de abreviações.

Na tentativa amenizar a ausência física, os usuários buscam através da utilização de grafemas, dos sinais de pontuação e de imagens substituir elementos presentes no diálogo face à face, como: Tom da voz, expressões na face, gestos, sentimentos, entre outros.

Sob esse pensamento Fontes (2009, p.69) expõe que:

[...] A evolução dos recursos digitais para compor textos de mensagens eletrônicas revela que houve uma preocupação em desenvolver ferramentas de comunicação capazes de incorporar signos que auxiliassem a compor enunciados de maneira a veicular sentimentos, impressões e reações, sem que houvesse necessidade de descreve-los textualmente.

Algumas dessas estratégias é a repetição de vogais, consoantes e sinais ortográficos e ainda a escrita maiúscula de palavras inteiras para chamar a atenção do parceiro(as), significando um grito, empolgação. Santos (2003 apud Caiado 2009, p.43) “esse alongamento causa nos interlocutores a sensação de como determinada palavra deve ser lida e que atenção ela carrega”.

Outra característica que busca suprir a ausência física é o uso da letra “K”, da sílaba “ha” ou “he” repetida várias vezes e ainda a expressão consonântica rs, entre outras, para significar risos e gargalhadas. Segundo Araújo e Biasi-Rodriguês (2009, p.87) “ [...] “na equação K - risos, podemos observar que além da necessidade de transcrever a fala, o uso da letra K, neste caso, representa uma maneira de suprir a falta de um recurso sonoro”.

Os emoticons talvez sejam umas das estratégias que diante a distância física imposta pela tela do computador, consigam da melhor forma possível transmitir os sentimentos que os usuários procuram demonstrar na conversação. Através dos sinais ortográficos os internautas conseguem formar rostos que expressam os mais diversos sentimentos. Hoje em dia os próprios gêneros digitais já dispõem em suas plataformas desses emoticons, dessa forma basta um clique ou apenas um toque para que ele esteja presente na conversação.

A esse respeito Fontes (2009, p. 73) expõe:

Os emoticons e a sua incorporação por inúmeros programas de chats e e-mails indicam a bem-sucedida tentativa de expressar sentimentos mesmo estando fisicamente distante de nossos interlocutores. As emoções experimentadas por usuários de computador não deixam de existir simplesmente porque estão sendo mediadas por máquinas, apenas assumem outro formato e circulam de outra forma.

Tais características nos ajudam a entender umas das teses impostas à escrita digital: a de que se trata de uma linguagem escrita devido ao ambiente em que é produzida (a tela de um computador, de um celular, de um tablete, entre outros), mas que traz também marcas da língua falada, por ser uma escrita que ocorre simultaneamente e que exige de seus usuários certa agilidade. Para Marcurschi (2001, apud Caiado 2009, p.41) “A notação ortográfica na esfera digital constitui uma nova

forma de nos relacionarmos com a escrita, mesclando elementos característicos da fala com elementos característicos da escrita, fazendo emergir toda a criatividade e a interatividade dos sujeitos”.

3- PERCURSO METODOLÓGICO

3.1- A pesquisa de campo

O presente trabalho se insere na área da Linguística Aplicada, e teve a obtenção de resultados através da abordagem qualitativa, baseando-se em observações feitas na rede social Facebook dos alunos alvo da pesquisa e conversas realizadas pelos mesmos no gênero bate-papo presente no aplicativo WhatsApp, assim como nos textos escritos em sala de aula por esses mesmos alunos. Goday (1995, p.58) diz que a pesquisa qualitativa “[...] ocorre pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”.

3.2 - O campo de pesquisa

Pesquisa realizada no Nono ano do ensino fundamental dois do Centro de Ensino de Tempo Integral (antiga Unidade Escolar Marcos Parente), localizada na Rua Luís Nunes, Número 112- Bairro Bomba do município de Picos Piauí-PI. A escolha pela presente turma justifica-se pelo fato dos alunos que a compõem fazerem parte do público (jovens), que mais utilizam os gêneros digitais atualmente, dessa forma estão mais sujeitos a sofrerem influência do uso dos mesmos. Outro motivo que colaborou com esta escolha, foi o fato de como Pibidiana ter convivido com esses alunos, dessa forma pude perceber o quando esses fazem uso cotidianamente dos meios de comunicação ligados à internet, fato que despertou meu interesse pela presente pesquisa.

3.3 - Coleta de dados e metodologia de análise

Para a obtenção de dados foi necessário o acesso a rede social Facebook dos alunos e conversas realizadas pelos mesmos no aplicativo WhatsApp, para que isso ocorresse foi preciso pedir aos mesmos os seus números de telefone, assim como a permissão para ingressá-los em um grupo de WhatsApp criado por mim, cuja o mesmo tinha por nome “Nono Ano- CETI”. Foi necessário também pedir que aceitassem solicitações de amizade enviadas por mim para o Facebook dos mesmos. Por último solicitei aos vinte e quatro alunos alvo da pesquisa que escrevessem

individualmente um texto dissertativo-argumentativo, realizado em sala durante a aula de língua portuguesa, com intuito de verificar se existiam marcas da escrita realizada por eles nos gêneros digitais nos presentes textos.

A pesquisa foi iniciada em Junho de 2016, quando criei o grupo de WhatsApp e enviei solicitações de amizades para o facebook dos alunos alvo da pesquisa. Durante algumas semanas busquei observar os perfis dos alunos no facebook, com o objetivo de analisar como esses utilizam e escrevem nos gêneros digitais presentes nessa rede social, mais especificadamente nos posts e comentários. Durante todo esse tempo interagi com os alunos no grupo criado por mim, com intuito de obter o maior número possível de conversas escritas por eles.

Durante a pesquisa procurei tirar print screens (foto da tela do computador e do celular) das conversas realizadas pelos alunos nas redes sociais em estudo e salvá-las, assim como escanear as redações que foram encontradas marcas da escrita realizada nos gêneros digitais, essas imagens estarão expostas no próximo capítulo e ajudarão a constatar os resultados encontrados na presente pesquisa.

4 - CARACTERIZAÇÃO DOS GÊNEROS PRESENTES NO FACEBOOK E WHATSAPP E SUAS MARCAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.

No presente capítulo iremos expor a análise do corpus que constitui esta pesquisa, coletada a partir do acesso a rede social Facebook dos alunos e conversas realizadas pelos mesmos no aplicativo WhatsApp, tendo como base também textos aplicados em sala de aula para os mesmos.

Iniciaremos a análise buscando apresentar uma breve conceptualização do Facebook e WhatsApp, tendo em vista que essas são as principais plataformas de redes sociais utilizadas pelos alunos, que se sentem atraídos por serem ferramentas gratuitas que proporcionam a oportunidade de se comunicarem, exporem suas opiniões e compartilha-las com outras pessoas.

No facebook estão disponíveis o perfil do usuário, onde ele poderá se identificar, falar sobre suas expectativas e disponibilizar fotos, vídeos, entre outros conteúdos. Fica presente também nessa página um mural onde poderão ser expostas mensagens de pessoas que foram aceitas pelo usuário, assim como suas próprias mensagens. Faz parte também dessa rede social o Feed de notícias onde são registradas todas as postagens relacionadas às pessoas aceitas como “amigos”. São nessas ferramentas que estão presentes os gêneros digitais mais utilizados no Facebook, são eles: os comentários, bate-papo (chat) e os posts.

Os posts permitem aos usuários do facebook exporem suas opiniões, notícias, acontecimentos diários, que podem ser vistos apenas pelos seus “amigos” ou se desejado por qualquer pessoa que visite o seu perfil. A quantidade de publicações desse gênero são ilimitadas e poderão ficar armazenadas na página do usuário pelo tempo desejado pelo mesmo. Através de compartilhamentos os usuários não precisam ser necessariamente os autores das postagens, eles podem simplesmente compartilhar publicações de outras pessoas. Aos posts está ligado outro tipo de gênero digital: o comentário, onde as pessoas aceitas como “amigos” podem opinar, expor ideias ou simplesmente curtir ou não.

O bate-papo (chat) é um gênero que possibilita ao seus usuários realizarem conversas em tempo real, não havendo limite de tempo, nem espaço geográfico para que ocorra a conversação, bastando para sua realização está utilizando um meio digital ligado à internet.

A esse respeito Novaes (2012, p.186) expõe:

No chat a relação dialógica apresenta-se na forma de uma conversação que se dá por meio de enunciados construídos num texto falado por escrito. Tem muito de uma conversa espontânea com

alto grau de informalidade e descontração, frequentemente uma escrita abreviada, recorrência de períodos curtos e de marcadores conversacionais. Tem ainda, auxiliando a compreensão pragmática do texto, a presença de emoticons, ícones que traduzem sentimentos e emoções dos interlocutores, além de outros recursos que suprem a ausência da voz, dos gestos, da expressão fisionômica, características da interação face à face, como por exemplo, o uso excessivo dos sinais de pontuação, letras em tamanho maior ou menor, alongamento de vogais e consoantes, quebra de fronteiras entre palavras.

O whatsapp é um aplicativo utilizado em dispositivos móveis, mais precisamente em smartphones, hoje após passar por alguns ajustes também pode ser usado em computadores, apesar de sua maior utilização e preferência continuar sendo pelo uso de aparelhos móveis, fato que também explica um dos motivos da grande adesão de usuários: poderem usá-lo em qualquer lugar, bastando para sua utilização estarem conectados com alguma rede de telefonia móvel ou com um Wi-Fi. Para Oliveira (sem ano, p. 14) “um dos motivos possíveis é o fato de o mesmo estar disponível para aparelhos móveis (celulares), refletindo numa maior acessibilidade, quando se pretende uma interação via *chat* no celular, pois é algo inseparável do ser social do século XXI”.

Fonte e Caiado (2014, p.476) expõem que:

O WhatsApp Messenger é um aplicativo que permite trocar mensagens pelo celular/smartphone. Está disponível para telefones iPhone, BlackBerry, android, Windows Phone e Nokia com acesso à internet (3G ou Wi-Fi, quando disponível).

O bate-papo (chat) gênero digital presente no aplicativo whatsapp permite a seus usuários enviarem mensagens de texto e de voz, vídeos, imagens e realizar ligações gratuitamente, porém, essas funcionalidades só serão direcionadas para pessoas que também fazem uso dessa mesma ferramenta, o próprio aplicativo organiza os contatos agendados do usuário, destacando aqueles que também possuem o mesmo. Para Leite e Silva (2015, p.90) “Diferentemente dos chats convencionais, o WhatsApp não é um bate-papo aberto a qualquer usuário. É necessário que se agendem contatos previamente no celular para que a conversa seja iniciada”.

Esse aplicativo por se tratar de um bate-papo (chat) possui algumas características presentes em outros gêneros digitais, podemos citar o bate-papo presente no Facebook por exemplo, mas esse também possui algumas peculiaridades que o diferencia do mesmo e dos demais gêneros, entre algumas dessas características está o fato desse disponibilizar a opção de seus usuários

poderem gravar mensagens de voz, dessa forma é possível que se comuniquem sem fazer uso apenas da escrita, esse gênero ainda mistura em uma só ferramenta a linguagem verbal por meio da escrita e não verbal, através de áudios com músicas, imagens, vídeos, entre outros. Segundo Leite e Silva (2015, p.92)

Torna-se pertinente observar que o *chat* via WhatsApp apresenta uma grande variedade de recursos semióticos que os *chats* tradicionais não possuem. Por se tratar de um gênero digital relacionado ao uso de *smartphones*, o usuário tem a chance de, por exemplo, tirar uma foto do ambiente onde se encontra e enviar em tempo real. Em nossas análises, observamos que o uso de recursos como o envio de fotos, vídeos e áudios é relativamente grande se compararmos ao recurso da escrita. Nos *chats* realizados a partir do aplicativo WhatsApp, existe uma sobreposição de linguagem verbal, imagética e sonora. Todos esses recursos são amplamente utilizados pelos usuários na construção de sentido.

No WhatsApp, os usuários tem a opção de fazer uso do bate-papo para conversar com apenas uma pessoa, de forma reservada, assim como também de participar de grupos com o limite de 256 pessoas. Esse aplicativo permite a seus usuários se comunicarem em tempo real, através de mensagens enviadas simultaneamente.

O presente aplicativo tem se tornado um dos mais utilizados atualmente, tendo uma grande adesão de jovens (público alvo do presente estudo), que a cada dia se tornam mais dependes do uso do mesmo e influenciam as pessoas ao seu redor, na medida que essa ferramenta se tornou um dos meios de relação social e negar o seu uso pode significar muitas vezes está excluído dessas relações. Oliveira (sem ano, p.18) expõe:

[...] As inovações tecnológicas concernentes à comunicação, especificadamente aparelhos moveis, é um fator que exerce uma forte influência nos indivíduos, os quais se sentem instigados a acompanhar a demanda tecnológica para assumirem uma posição social que esteja em consonância com os seres consumidores.

O gênero digital bate-papo traz muitas características de um diálogo face a face, na medida em que seus usuários procuram enviar mensagens sincronicamente e na maioria das vezes trazem assuntos relacionados a sua vida cotidiana. Para Oliveira (sem ano, p.4) “O que se percebe portanto, é que o chat é considerado um diálogo, mas de aplicabilidade virtual, ou seja, a diferença está na forma como se realiza, já que, a funcionalidade é a mesma, comunicação em tempo real.

Oliveira (sem ano, p. 17) ainda acrescenta:

O chat do WA é um exemplo de gênero textual digital que foi transmutado da conversação espontânea, uma vez que são notórias certas características similares, mais especificadamente em relação à utilização da linguagem. Apesar de ter perceptíveis semelhanças com outros chats, há uma nova roupagem que este adquire, tanto na sua estrutura quanto na organização, uma vez que está disponível em aparelhos móveis, o que reflete uma maior acessibilidade.

Dessa forma é possível afirmar que o gênero bate-papo presente no aplicativo WhatsApp e assim como outros tipos de gênero que se assemelham a esse, buscam por meio de várias estratégias, como a combinação da escrita com imagens, vídeos, áudios tentar suprir a ausência física e tornar as conversações o mais semelhante possível de diálogo face à face.

Após uma breve abordagem a respeito dos gêneros digitais presentes na rede social Facebook e no aplicativo WhatsApp, iremos expor a análise do corpus que constitui a presente pesquisa. No primeiro momento, com o intuito de verificarmos o contato dos alunos alvo da pesquisa com as redes sociais em estudo, iremos expor uma tabela, nela constará a quantidade de alunos alvos da pesquisa que utilizam ambas as redes sociais, assim como aqueles que utilizam apenas uma das duas, e dos alunos que não utilizam nenhuma das ferramentas em estudo, tendo em vista que participaram da presente pesquisa um total de 22 alunos.

TABELA 1- Acesso ao aplicativo WhatsApp e a rede social Facebook.

Usam o Facebook e o WhatsApp.	Usam apenas o Facebook.	Usam apenas o WhatsApp	Não utilizam as redes sociais em estudo.
16	4	2	0

Fonte: Alunos do nono ano do ensino fundamental dois do Centro de Ensino de Tempo Integral-CETI

A tabela mostra que 72,7% (16) dos alunos alvos da pesquisa utilizam tanto o aplicativo WhatsApp como a rede social Facebook, já 9,1% (2) dos alunos fazem uso apenas do WhatsApp e 18,2% (4) do Facebook. É importante destacar que não houve nenhuma ocorrência de alunos que não utilizassem pelo menos uma das duas ferramentas. Os resultados apresentados na tabela mostram o quanto, de fato, os alunos alvos da pesquisa estão em constante contato com os gêneros digitais em estudo.

Com o intuito de observarmos se os mesmos alunos utilizam em textos e trabalhos escolares marcas que são comuns no contexto das redes sociais mediadas

pelas TIC's, pedimos que produzissem uma redação, com o tema "o Homossexualismo". Tivemos acesso a um total de 22 textos escritos, sendo que após a correção dos mesmos obtivemos o seguinte resultado: desse número total de redações foram encontradas marcas da escrita realizada no contexto das redes sociais em 41% das mesmas (em 9 de 22 redações). Seguem abaixo as transcrições de trechos de algumas redações em que foram encontradas essas marcas, assim como imagens de conversas realizadas por esses mesmos alunos no aplicativo WhatsApp e na rede social Facebook. Para a preservação do nome dos participantes da pesquisa usaremos apenas as suas iniciais. Nos trechos estarão mantidos os erros de escrita, concordância e acentuação, preservando assim sua originalidade. As redações de onde foram tirados os trechos a seguir estarão expostas como anexo.

Exemplo 1:

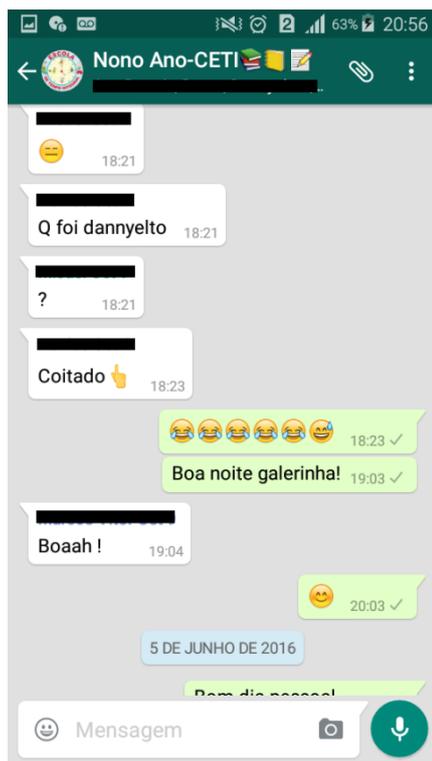
Aluna D.S.R:

*Os homossexuais sofrem muito preconceito por parte dos homofóbicos **q** chegam muitas vezes a violentar pessoas, mantam até, por acharem que é errado, mas acho que nenhuma forma de violencia resolve nada, na verdade isso **ñ** é uma problema a ser resolvido.*

*No mundo LGBT as coisas são muito difíceis onde duas pessoas **q** se se amam não podem andar de mãos dadas pois sentem medo serem violentadas. Na maioria das vezes o preconceito surge em casa quando os pais e a família não aceitam o fato de ter um gay na família.*

Alguns famosos, expresao o seu preconceito na mídia, isso não deveria acontecer, afinal, eles são pessoas publicas e influêcia no opinião das pessoas, isso desperta um ódio no telespectador.

Acho q o apção sexual é uma escolha de cada um, cada deveria seguir sua vida e não se importar com a vida das outras pessoas muito menos matar ou botar em alguém por coesa de um odio sem sentido.



No exemplo 1 a aluna D.R.S escreveu em sua redação duas abreviações diferentes: “q” correspondendo ao pronome relativo “que”, e ñ correspondendo ao advérbio de negação “não”. A imagem acima nos ajuda a perceber que essa mesma aluna ao escrever no WhatsApp também utilizou a mesma marca de abreviação “q”.

Exemplo 2:

Aluno J.T.C: [...]

*Homossexualidade esta em uma grande porcentagem no mundo, é um direito deles, o homossexual é uma pessoa **cmo** qualquer outra, o sangue da mesma é do mesma cor, a pele pode ser branca ou negra.*

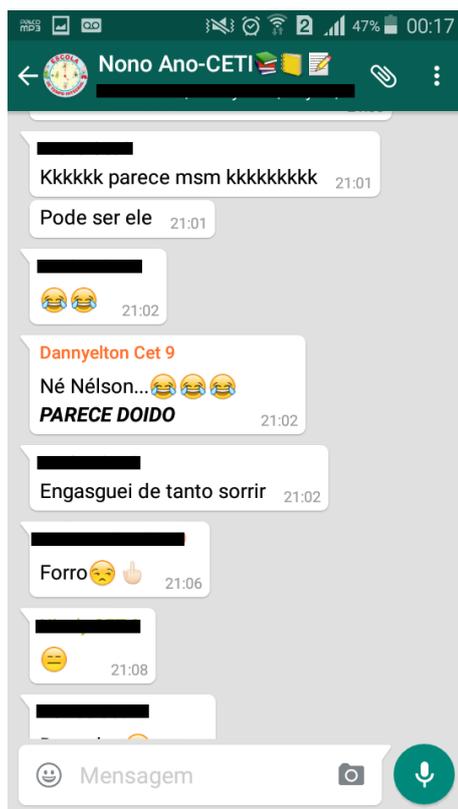
*Lesbicas apesar de não ter uma grande porcentagem **cmo** os gays, mais ocorre um grande preconceito, eles **tbm** tem o direito de quem e quantos eles quiserem ficar, “cabe a cada pessoas decidir o **q** ser.*

*As pessoas falam sem pensar ou **ñ**, todos poderiam ser compreensivo, respeitar o seu lugar e o lugar do **msm**. **ñ** falar por tras, e é isso, devemos evitar, não julgar, **ñ** falar, **ñ** brigar, **ñ** chingar, **ñ** tirar brincadeiras de mal gosto e outros tipo de violência.*

*Deus nos deu uma vida, onde **kda** um tem sua vida propria, **kda** tem a quem amar, tea a quem gostar, homossexuais, lésbicas e outros sexo, são pessoas como nós[...], pessoas em nojo, mais é um direito do mesmo. Diga **n** ao preconceito.*



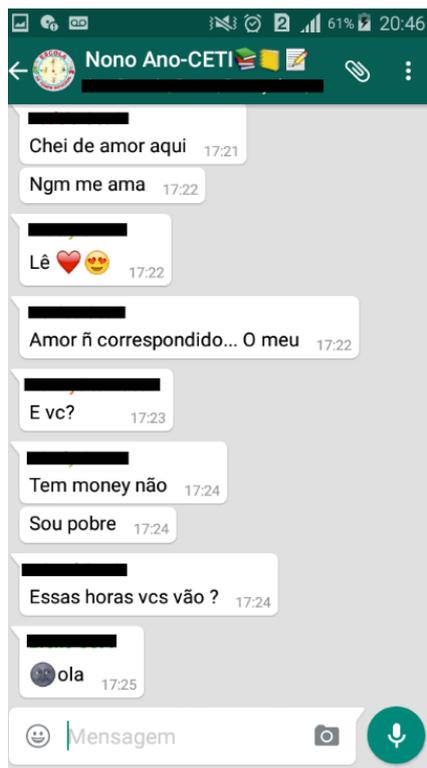
mim ama essa bixa linda
#Mas eu tbm amo ela num vo menti kkkk



Na redação do aluno J.T.C foram encontradas cinco marcas distintas, que costumam ser usadas pelo o mesmo na rede social Facebook e no aplicativo WhatsApp, como mostra imagem acima. O aluno transcreveu em seu texto escrito em sala de aula as seguintes marcas de internetês: “cmo” para significar a conjunção comparativa “como”, “tbm” correspondendo a conjunção aditiva “também”, “q” para dizer o pronome relativo “que”, “ñ” para significar o advérbio de negação “não” e “kda” correspondendo ao pronome indefinido “cada”. Esta última marca comprova a tese de que ao escreverem nos gêneros digitais os usuários buscam se aproximar da oralidade, nesse caso o aluno substituiu a sílaba “ca” pela letra “k”.

Exemplo 3:

Aluna N.M.B: [...] **Vc** sabe o tanto de preconceito o que os homossexuais sofrem? Imagino que não. Muitos entram até em depressão outros chegam a se a se suicidar. **Pq** tanto preceito com os LGBT? são pessoas normais como qualquer uma que precisão de apoio, carinho, amor, compreensão, etc.



No terceiro caso a aluna N.M.B utilizou em sua redação duas marcas distintas de internetês, as mesmas também observadas em conversas realizadas pela aluna no aplicativo WhatsApp, como mostra a imagem acima. Entre essas marcas estão: “vc” para significar o pronome de tratamento “você” e “pq” correspondendo ao pronome interrogativo por que.

Exemplo 4:

L. M. G. B: Sobre a Homossexualidade **vc** é contra ou a favor? No mundo de hoje existem várias discursões e vaeios preconceitos no mundo de LGBT'S.

Para mim toda forma de amor é válida “homem-homem, mulher-mulher, o amor é igual **p/** todos tanto quanto um casal hétero.

[...] a violência está presente **tbm**, está muito presente na vida de pessoas LGBT'S, esses crimes podem ser praticado por religiosidade ou casos políticos o

preconceito [...]. Ninguém pode ser feliz sozinho, **ngm** pode se amar a dois, andar de mãos dadas na rua causam olhares diferentes, sofri preconceito eu fui deixada de lado por olha-lá diferente por ama-lá ser lesbica não é doença ela era a única coisa que me importava eu so à tenho, toda forma de amor é valida é justa[...]



No quarto caso a aluna L. M. G. B escreveu em sua redação três abreviações distintas: “vc” para significar o pronome de tratamento “você”, “tbm” correspondendo a conjunção aditiva também e “ngm” para significar o pronome indefinido ninguém. Na imagem acima é possível perceber que essa mesma aluna ao utilizar o aplicativo WhatsApp escreveu abreviadamente o pronome indefinido ninguém da mesma maneira que em seu texto.

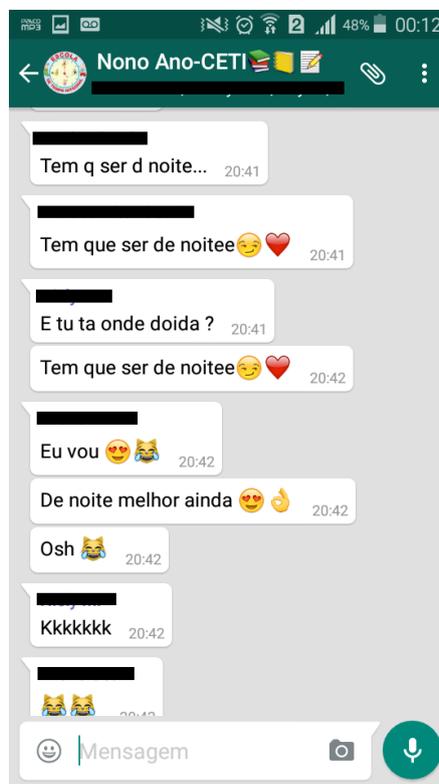
Exemplo 5:

Aluno M.V.F.C: A homossexualidade está muito grande em nosso país. Cabe a **kda** pessoa decidir o que, quer ser, cabe também as outras pessoas respeita as escolhas.

Já o homofóbico são as pessoas que não aceitam esse tipo **d** relação. Todos devem ter direitos iguais, tanto que é homossexual, como quem pessoa normal.

Essas pessoas sofrem diariamente **cm** preconceitos, violências, chingamentos, exclusões e etc. E muitas vezes sentem medo **d** até sair de **ksa**.

O mundo todo tem que aceita isso. O governo deveria cria delegacias especializadas nisso.



No quinto exemplo o aluno transcreveu em sua redação quatro marcas de internetês: “kda” para significar o pronome indefinido “cada”, “d” com valor da preposição “de”, “cm” no lugar da preposição “com” e “ksa” para dizer o substantivo “casa”. Note que na imagem acima ao utilizar o aplicativo WhatsApp o aluno escreveu a mesma abreviação “d” para referir-se a “de”.

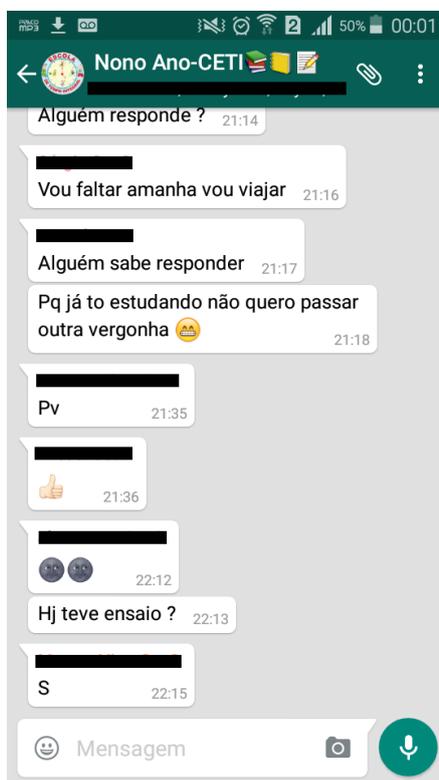
Exemplo 6:

Aluna B.M.M:

*Como vemos muito **hj** em dia em jornais, tvs e talss que os LGBT's sofrem muito preconceito, Eu acho isso uma idiotice fazer essas essas coisas **cm** eles porque eles são gente, como a gente são normais, Eu tenho raiva desse tipo de cara da vontade de sair matando esses “heteros” **q** tem raiva dos LGBT'S.*

Na minha família eu tenho um primo gay e uma prima bissexual eu amo eles do mesmo jeito que eu amo os outros são pessoas do mesmo jeito poxa que, custa tratar eles do mesmo jeito então é melhor que todos se trate-sem bem.

Tem muitos jeitos de acabar com isso delegacias, justiças essa e a minha opinião sobre os homossexuais,



No sexto exemplo a aluna fez uso de duas abreviações diferentes: “Hj” para significar o adverbio de tempo “hoje” e “cm” correspondendo a preposição “com”. Note na imagem acima que ao escrever no aplicativo whatsapp a aluna abreviou a mesma palavra (hoje).

As transcrições de trechos das redações dos alunos que participaram da pesquisa assim como as imagens de pequenas frases escritas pelos mesmos no WhatsApp e no Facebook mostram que, apesar de em número reduzido, esses alunos escreveram em um texto realizado em sala de sala algumas abreviações usadas por eles nos gêneros digitais. Segue na tabela abaixo a quantidade de expressões diferentes encontradas nas redações dos alunos alvo da pesquisa, assim como a quantidade de alunos que as utilizaram para os seus textos.

TABELA 2- Quantidade de expressões diferentes encontradas nas redações.

Quantidade de Alunos	1	2	3	3
Número de expressões	5	4	3	2

Fonte: Alunos do nono ano do ensino fundamental dois do Centro de Ensino de Tempo Integral-CETI.

Em 41% das redações em que foram encontradas marcas da escrita realizada no contexto das redes sociais mediadas pelas novas tecnologias de informação, temos como número máximo 5 expressões diferentes presentes em uma mesma redação. Nos demais textos foram encontradas 4 expressões distintas na redações de dois alunos, 3 expressões diferentes nas redações de três alunos e 2 expressões distintas na redação de três alunos.

Com o objetivo de mostrarmos as principais marcas da escrita realizada no contexto dos gêneros digitais encontradas nas redações dos alunos alvo da pesquisa, disponibilizaremos logo abaixo uma tabela onde constará os diferentes tipos de abreviações encontradas, assim como suas respectivas classes gramaticais. Torna-se importante destacar também o número de redações em que cada uma dessas marcas foram observadas.

TABELA 3: Principais marcas de internetês encontradas nas produções escritas em sala de aula.

Marcas	Classe Gramatical	N redações
Vc	Pronome de tratamento “você”	3
P/	Preposição “para”	1
Tbm	Conjunção aditiva “também”	2
Ngm	Pronome indefinido “ninguém”	1
Q	Pronome relativo “que”	3
Hj	Advérbio de tempo “hoje”	3
Kda	Pronome indefinido “cada”	3
Ksa	Substantivo “casa”	1
Cm	Preposição “com”	3
Ñ	Advérbio de negação “não”	3
Cmo	Conjunção comparativa	1
D	Preposição “de”	1
Msm	Substantivo “mesmo”	1

Fonte: Alunos do nono ano do ensino fundamental dois do Centro de Ensino de Tempo Integral-CETI

As principais marcas da escrita realizada no contexto das redes sociais mediadas pelas TIC'S, encontradas nos textos escritos pelos alunos alvo da pesquisa foram as abreviações e a escrita fonetizada. Ao escreverem suas redações alguns alunos abreviaram palavras ao ponto de só restar uma letra, temos como exemplos tirados das próprias redações as seguintes expressões: “d” e “p” correspondendo às respectivas preposições “de” e “para”. Esses mesmos alunos assim como nas redes sociais em estudo abreviaram em seus textos palavras inteiras, restando apenas consoantes, dessa forma utilizando a escrita consonântica, marca presente no contexto das redes sociais, exemplos: “tbn”, “ngm”, “hj”, “msm”. Outra peculiaridade dessas ferramentas é a escrita fonetizada. A mesma pode ser notada em alguns textos nos seguintes exemplos: “kda” para significar o pronome indefinido “cada” e “ksa” correspondendo ao substantivo “casa”. Os alunos quando utilizarem essas expressões substituíram a sílaba “ca” pela “k”, pois partilham do mesmo som.

A presente pesquisa nos levou a perceber que existem alunos que mesmo utilizando diariamente a escrita comum no contexto das redes sociais, não trazem para as suas redações nenhuma dessas marcas. Mais precisamente em 59% das redações não foram encontradas marcas de internetês, mesmo esses alunos estando em constante contato com a rede social Facebook e com o aplicativo WhatsApp, como foi exposto na Tabela 1, onde foi possível constatar que todos os alunos alvos da pesquisa usam pelo menos uma das duas ferramentas. Iremos usar como exemplo trechos das redações de alguns dos alunos que não utilizaram nenhuma marca da escrita comum nos gêneros digitais, logo em seguida estará exposto imagens de conversas realizadas pelos respectivos alunos no aplicativo WhatsApp.

Exemplo 7:

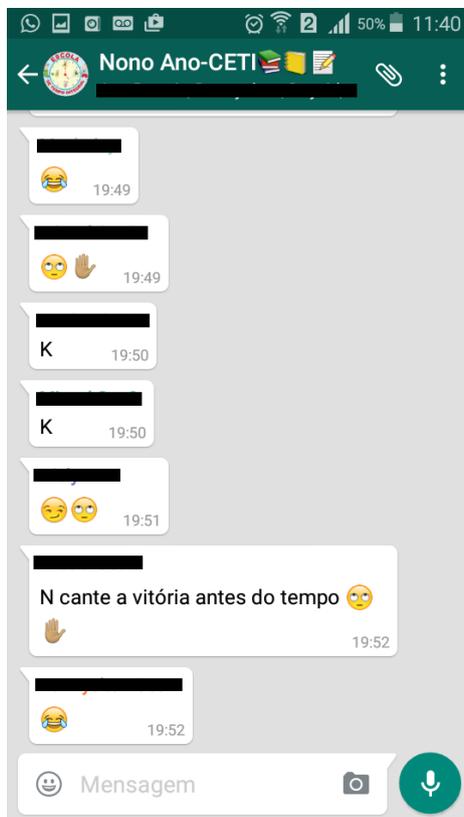
Aluno D. C. S. S. [...] Atualmente, **não** é aceito, mas na Grécia antiga, os homens iam em meio a guerra e **não** ficavam com as esposas, pois as mulheres defendiam o território e eles lutavam.

É encarado como se fosse algo anormal, por isso, é encontrado a esse meio violências e preconceitos, algo que ainda lutamos.

90% (noventa por cento) da população brasileira é cristã, porém é um país laico. Portanto a igreja **não** é favor ao homossexualismo. Atualmente o governo aceitou, chamado “casamento coletivo”, no qual a igreja é contra.

Isso não é encarado como doença, já foi comprovado; pois quando vivemos em meio a algo, nos abituamos. Não corre risco, pois não é contagiante, mais quem convive tem tendência.

Então, todos deveríamos se a favor, não havendo violências e respeitando.



No sétimo exemplo, podemos perceber que o aluno não utilizou nenhuma marca de internetês em sua redação. Se compararmos o trecho com a imagem exposta, notamos como exemplo que esse aluno ao escrever no aplicativo WhatsApp abreviou advérbio de negação “não” colocando apenas a letra “n”, já ao escrever sua redação, o aluno utilizou corretamente o presente advérbio.

Exemplo 8:

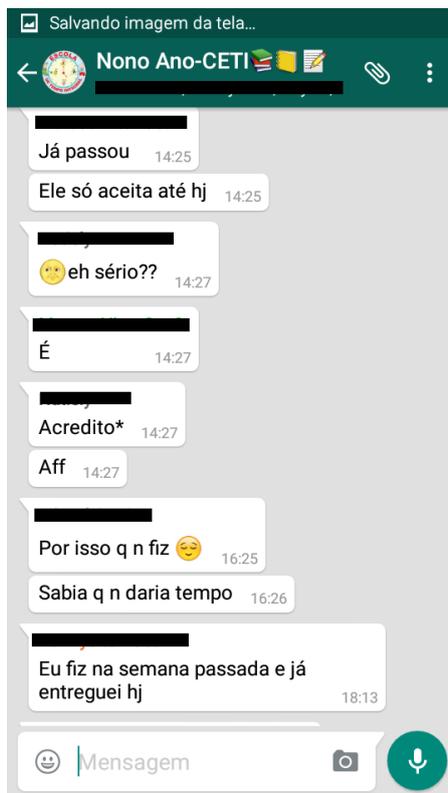
Aluno M.E.S.A:

No Brasil a cada dia aumenta o número de Homossexuais... Nada contra, desde que me respeite. Os homossexuais sofrem muito preconceito da sociedade.

Gays e lésbicas principalmente, sofrem preconceito em dobro, por gostarem do mesmo sexo deles, eles se sente inseguros em alguns lugares.

Bissexuais não sofrem tanto preconceito como os gays e lésbicas, eles gosta dos dois sexos masculino e feminino independente do sexo do bissexual.

Transsexuais são aqueles que se transformam, fazem cirurgias de troca de sexo, se veste igual a homem ou a uma mulher, não sofrem muito preconceito.



No oitavo exemplo, é possível perceber que o aluno M.E.S.A não transcreveu para sua redação nenhuma marca de internetês. Ao utilizar o WhatsApp o mesmo costuma abreviar palavras, como mostra a imagem acima, mas ao produzir um texto para a escola o aluno soube adequar sua linguagem. Temos como exemplo o pronome relativo “que”, abreviado pelo aluno no aplicativo, mas escrito corretamente em sua redação.

Os trechos das redações de dois dos alunos que não transcreveram nenhuma marca de internetês nas produções textuais, assim como as imagens expostas, nos levam a perceber que esses alunos escrevem abreviadamente nas redes sociais, mas ao produzirem as redações, apesar de haver outros tipos de erros, esses alunos não transcreveram nenhuma marca da escrita realizada no contexto dos gêneros digitais.

Após finalizarmos a pesquisa e termos observado o corpus foi possível concluir que, de fato, os jovens alunos, público alvo da pesquisa, estão em constante contato com meios de comunicação ligadas à internet, tendo em vista que todos os alunos que participaram da pesquisa utilizam pelo menos uma das duas redes sociais

em estudo, por conseguinte esses alunos também estão em constante contato com as linguagens que são peculiares dos gêneros digitais.

Foi possível perceber que parte (menos da metade) dos alunos (41%) transcreveram em suas redações marcas da escrita realizada no contexto das redes sociais, os mesmos abreviaram: pronomes, preposições, conjunções, advérbios, entre outros. Porém, é importante destacarmos que mesmo na redação em que foi encontrado o maior número abreviações diferentes (cinco expressões) repetidas durante 13 vezes no texto, se forem comparadas ao número total de palavras escritas temos como resultado apenas 7,1% de marcas do internetês (13 de 183 palavras), o que nos leva constatar que alguns alunos sofrem uma pequena influência dos uso dos gêneros digitais: abreviações, escrita consonântica, escrita fonetizada.

A presente pesquisa também nos levou a constatar que a maior parte dos alunos, 59% deles, apesar de utilizarem pelo menos uma das redes sociais em estudo, dessa forma estando em contato com a linguagem peculiar dos gêneros digitais, não transcreveram em suas redações marcas dessa escrita, o que de fato nos leva a perceber que a maioria dos alunos sabem adequar sua linguagem aos diferentes tipos de situações, isto é, reconhecem as principais características do gênero no qual devem produzir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, procuramos abordar o quanto de fato o desenvolvimento tecnológico, sobretudo o uso do computador e de outros dispositivos ligados à internet, tem modificado o comportamento e a maneira das pessoas se relacionarem, mostrando que essas modificações também estão presentes na linguagem, na medida que os aparatos tecnológicos propiciaram o surgimento de novos gêneros. Vimos que os jovens alunos são o maior público dos meios de comunicação ligados à internet e, por conseguinte, estão em constante contato com a linguagem peculiar dos gêneros digitais, dessa forma tivemos a oportunidade de notarmos o quanto esses fatores têm causado constantes preocupações aos professores e aos sistemas educacionais pautados na tradição do ensino de língua materna, os mesmos acreditam que o contato constante com esse tipo de escrita pode causar ameaças a norma padrão.

Buscamos através dessa pesquisa investigar se existe influência da escrita realizada nos gêneros digitais no contexto escolar, como defendem as escolas que prezam pelo ensino da norma padrão. Dessa forma apresentamos nesse trabalho o resultado de uma pesquisa, que teve como participantes jovens alunos inseridos no nono ano do ensino fundamental II. Os resultados foram obtidos através de textos escritos pelos alunos alvo da pesquisa e observações na rede social Facebook, assim como conversas realizadas pelos mesmos no aplicativo WhatsApp.

Através da fundamentação teórica tivemos a oportunidade de conhecer as concepções de alguns autores como Marcuschi (2007), Araújo (2009), Caiado (2009), Xavier (2005), Novaes (2012), Fontes (2009), entre outros, à respeito dos gêneros digitais. Buscamos a primeiro momento, fazer uma breve abordagem sobre o gêneros textuais, a fim de mostrarmos o quanto eles se fazem presentes em nossas comunicações diárias, antes mesmo do surgimento da escrita.

Abordamos sobre o surgimento dos gêneros digitais ocasionados pelo desenvolvimento tecnológico, mostrando que alguns possuíam características desconhecidas até o seu uso e já outros possuem semelhanças com gêneros já existentes.

Mostramos as principais características da escrita realizada nesses gêneros, a fim de sabermos como ela ocorre nas redes sociais e aplicativos utilizados pelos jovens alunos, buscando entendermos o motivo dessa escrita causar constantes preocupações aos professores de língua portuguesa e aos sistemas educacionais pautados na tradição do ensino de língua materna.

A presente pesquisa nos levou a perceber, em primeiro lugar, que os jovens alunos estão em constante contato com meios digitais ligados à internet, tendo vista que todos os alunos alvo da pesquisa utilizam pelo menos uma das duas ferramentas em estudo e que de fato existem alguns alunos que escrevem em textos realizados para escola algumas marcas presentes na escrita realizada nos gêneros digitais, sobretudo abreviações. Porém torna-se importante destacar que apenas menos da metade dos alunos fizeram uso dessas marcas em seus textos e que, levando-se em consideração o total de palavras escritas, há um número reduzido dessas marcas, inclusive na redação em que foi encontrada o maior número de internetês, o que de fato nos leva a dizer que não existe uma influência significativa.

Em segundo lugar, foi possível notar que a maioria dos alunos, mesmo utilizando os meios digitais ligados à internet, dessa forma estando em constante contato com a escrita realizada nos mesmos, não escrevem em seus textos realizados para a escola marcas de internetês, fato que nos leva a concluir que esses alunos sabem adequar sua linguagem aos diferentes tipos de situações, os mesmos tem consciência de como devem escrever nos gêneros escolarizados, assim como naqueles que se fazem presente na esfera digital.

Podemos concluir que o discurso imposto pelos sistemas educacionais pautados no ensino de língua materna e pelos professores, de que a escrita realizada nos meios digitais causam ameaças à língua padrão, prejudicando o ensino-aprendizagem, não condiz com os resultados encontrados na presente pesquisa. Pode-se afirmar que existem marcas de internetês nos textos realizados na escola, mas elas não se fazem presentes em uma frequência suficiente que possa causar prejuízos a língua portuguesa, tão pouco os gêneros escolarizados estão sendo substituídos pelos gêneros digitais, o que existe são marcas dos mesmos no ambiente escolar. Dessa forma os gêneros digitais continuam sendo característicos apenas das redes sociais e aplicativos que se fazem presentes nos meios digitais ligados à internet.

Dessa forma, alcançamos a hipótese proposta no início dessa pesquisa. Por fim, acreditamos ser importante que sistemas educacionais e professores se adequem ao uso dos aparatos tecnológicos, deixando de lado crenças como: “a tecnologia irá acabar com a língua portuguesa”; “os alunos deixarão de usar a norma padrão para usar o internetês”; “os gêneros digitais irão substituir os gêneros textuais”. É preciso que os sistemas educacionais e professores tenham consciência de que atualmente é impossível isolar os jovens alunos do uso dessas ferramentas, quando a realidade é que elas estão presentes em quase todas as atividades diárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, Júlio César. Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. (org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2. Ed. Rio de Janeiro: singular, 2009. P. 15-18.

ARAÚJO, Júlio César; COSTA, Nonato. Momentos interativos de um chat: a composição do gênero. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. (org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2. Ed. Rio de Janeiro: singular, 2009. P. 21-34.

ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. Questões de estilo no gênero chat aberto e implicações para o ensino de língua materna. In: RODRIGUES-JÚNIOR, ADAIL, Sebastião et al. (org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2. Ed. Rio de Janeiro: singular, 2009. P.78-91.

CAIADO, Roberta Varginha Ramos. A ortografia no gênero weblog: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. (org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2. Ed. Rio de Janeiro: singular, 2009. P. 35-47.

FONTES, Maria do Carmo Martins. O uso de emoticons em chats: afetividade em ensino a distância. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. (org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2. Ed. Rio de Janeiro: singular, 2009. P. 64-77.

FONTE, R.; CAIADO, R.V.R. Práticas discursivas multimodais no whatsApp: uma análise verbo-visual. **Revista do programa de Pós-graduação em letras da universidade de Passo Fundo**. Rio Grande do Sul, v.10, n.2, p.475-487, 2014. Disponível em << <http://www.upf.br/seer/index.php/rd/article/view/4147>>> acesso em: 07/junho/2016.

GODAY, Schmidt Arilda. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**. São Paulo, v.35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em >><http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/era/article/38183/3697>>> acesso em 08/maio/2016.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Et al. **Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira**. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2012.

GIROTO, Cláudia Regina Mosca, POKER, Rosimar Bartolini, OMOTE, Sadão. Educação especial, formação de professores e o uso das tecnologias de informação e

comunicação: a construção de práticas pedagógicas inclusivas. In _____. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. P. 11-22.

KOMESU, Fabiana; **TENANI**, Luciani. A relação fala/escrita em dados produzidos em contexto digital. **Scripta**. Belo Horizonte, v.13, n.24, p.211-225, 2009. Disponível em << <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/viewFile/4404/4565>>> acesso em: 09/junho/2016.

LEITE, N. C.; **SILVA**, M. O. WhatsApp: caracterização do gênero chat em contexto de ensino de línguas estrangeiras. **Texto livre, linguagem e tecnologia**, Minas Gerais, v.8, n. 8, p.85-97, 2015. Disponível em << <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/viewFile/7365/7696>>> aceso em 08/maio/2016.

MARCURSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: Definição e funcionalidade. In: Bezerra, Maria Auxiliadora; **DIONÍSIO**, Angela Paiva; **MACHADO**, Anna Rachel. (org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna,2007. P. 17-36.

MARCURSHI, Luiz Antônio; **DIONÍSIO**, Angela Paiva. Princípios gerais para o tratamento da relação fala e escrita. In:_____. (orgs). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autentica, 2007. P. 13-30.

NOVAES, Ana Maria. Letramento, oralidade e escrita no contexto digital. **Caderno Seminal Digital**. v.17, n.17, p. 182-193, 2012. Disponível em<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/11014>>>acesso em>>23/abril/2016.

OLIVEIRA, Camila Mota. Caracterização do gênero chat através do aplicativo whatsapp. Disponível em << <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/viewFile/7365/7696> >> acesso em: 05/ maio/2016.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Reflexões acerca da escrita nos novos gêneros digitais da internet. **Investigações**. Recife, v.18, p.115-129, 2005. Disponível em << <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Reflex%F5es%20em%20torno%20da%20escrita%20nos%20novos%20g%EAneros%20digitais.pdf>>> acesso em 09/setembro/2015.

ANEXOS

Exemplo 1:

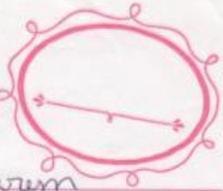
Os homossexuais sofrem muito preconceito por parte dos heterossexuais **qf** chegam muitas vezes a violentar pessoas, matam até, por acharum que é errado, mas acho que nenhuma forma de violência resolve nada, na verdade isso **é** um problema a ser resolvido.

No mundo LGBT as coisas não muito difíceis, onde duas pessoas **qf** se amam não podem andar de mãos dadas pois temem medo de serem violentadas. Na maioria das vezes o preconceito surge em casa quando os pais e a família não aceitam o fato de ter um gay na família.

Alguns famosos, expressão o seu preconceito na mídia, isso não deveria acontecer, afinal, eles não pessoas públicas e influentes na opinião das pessoas, isso dispersa um ódio no telespetador.

Acho **qf** a opção sexual é uma escolha de cada um e cada deveria seguir sua vida e não se importar com a vida das outras pessoas muito menos matar ou bater em alguém por causa de um ódio sem sentido.

ALUNA: D.S.R



Exemplo 2:

D S T Q Q S S

06/06/16

Tema: Homossexualidade

Diga não ao Preconceito

Homossexualidade está em uma grande porcentagem no mundo, é um direito deles, um homossexual é uma pessoa **como** qualquer outro, o sangue dos mesmos é do mesma cor, a pele pode ser branca ou negra.

Lesbianas apesar de não ter uma grande porcentagem **como** os gays, mais existe um grande preconceito, eles **tem** tem o direito de quem e quanto eles quiserem fazer, "tábe a cada pensar decidei o **q** quem ser.

As pessoas podem nem pensar ou **n**, todos ~~podem~~ poderiam ser compreensivos, respeitar o seu lugar e o lugar do **msm**. **n** falar nos traos, e é uma devemos evitar, não julgar, **n** falar, **n** brigar, **n** chingar, **n** tirar brincadeiras de mal gosto e outros tipo de violência.

Cada pessoa tem seu sexo, Deus nos deu uma vida, onde **kda** um tem sua vida propria, kda um tem a quem amar, tea a quem gostar, homossexuals, lesbianas e outros sexo, não pensos como nós, mais tem pensar contros, pensar em nojo, mais é um direito do mesmo. Diga **n** ao preconceito.

ALUNO: J.T.C

Exemplo 3:



"Homossexualismo"

Bem aqui falar sobre o homossexualismo pra
começo a palavra "Homossexualismo" é errado pois
a palavra "Homo" "Ira" significa doença e ser homossexual
não é doença e nunca sera.

16 vale a tanta de preconceito que os homossexuais sofrem?
Imagine que não. Muitas entram até em depressão e outras,
chegam a se suicidar.

17 tanta preconceito com os LGBT? são pessoas normais
como qualquer uma que precisa de apoio, carinho, amor,
compreensão, etc.

Vivemos em um tempo que as pessoas que são da
midia como por ex. a Ana Paula Valadão e Patricia
Albanoel fujam os homossexuais dizendo que eles são
anormais e que o padrão da sociedade é um casal
de homem e mulher.

E aqui podemos fazer pra combater isso? Criamos
delegacias especializadas, palestras, centros especializados e
uma coisa muito importante Respeito.

ALUNA: N.M.B













Exemplo 4:

06 ♥ 06 ♥ 16

O que é homossexualismo?

Sobre a homossexualidade **vc** é contra ou a favor? no mundo de hoje existem várias discussões e vários preconceitos no mundo de LGBT'S.

Para mim toda forma de amor é válido "homem-homem, mulher-mulher" o amor é igual **P/ todos** tanto quanto um casal hétero.

Ser homossexual não é doença é escolha de vida, a violência está presente **7bm**, está muito presente na vida de pessoas LGBT'S, esses crimes podem ser praticados por religiosidade ou causas políticas e preconceito também está dentro de casa.

ninguém pode ser feliz sozinho, **ngm** pode se amar a dois, andar de mãos dadas na rua causam olhares diferentes, se eu fui deixada de lado por alha-lá diferente por ama-lá, ser lésbica não é doença e ela era a única coisa que me importava eu se a tenho, toda forma de amor é válida e justa e amor não precisa de lógica só precisa ~~fazer~~ ser sentido, amor é coisa de coração amor é sentimento.

Brazor uma lésbica.

uma carta de uma lésbica

ALUNA: L.M.G.B

ibra

Exemplo 5:



Honrossocial

06/06/16

A honrossocialidade está muito grande em
nosso país. Cabe a **Kda** pessoa chiechi e que
pôr, cabe também as outras pessoas respeito as bro-
chas.

O honrossocial é uma pessoa que gosta de au-
ta pessoa do seu mesmo sexo.

Já o honrossocial não as pessoas que não aceitam
um tipo **cl** relação. Todos dizem ser direitos iguais,
tanto quem é honrossocial, como quem pessoa in-
mal.

Essas pessoas sofrem claramente **em** produci-
tes, distinções, chimpamentos, exclusões, etc. Em muitas
vezes sofrem muito **cl** até sair de **Kra**.

O mundo todo tem que aceitar isso. O governo
deveria criar delegacias expressas para isso.

ALUNO: M.V.F.C



Exemplo 6:


06.05.16


 Sobre os Homossexuais

Como vemos muito **hij** em dia em jornais, TVs e Talls que os LGBT's sofrem muito preconceito, Eu acho isso uma indignidade fazer essas coisas **em** eles porque eles são gente como a gente são normais, Eu tenho raiva desse tipo de cara que ventanele de sair matando todos essas "heteras" **up**.
Tem raiva dos LGBT's.

Na minha família eu tenho um primo gay e uma prima Bissexual, eu amo eles do mesmo jeito que eu amo os outros, são pessoas do mesmo jeito para que, custa tratar eles do mesmo jeito então a mulher que todos se tratarem bem.
Tem muitos jeitos de acabar com isso diligências, justiça, essa é a minha opinião sobre os homossexuais.

ALUNA: B.M.M

06/05/2016





+ Pooh +  + Pooh +  + Pooh +  +  + Pooh + 



Exemplo 7:

ALUNO: D.C.S.S

O Homossexualismo

Podem um sexo tornar-se o oposto? O homossexualismo é quando um homem ou mulher querem ser o sexo oposto. A partir que uma criança nasce, dependendo do convívio, ele nasce a tendência aquilo. Exemplo o alcoólico, se por acaso houver ~~fora~~ criança em meio ao ambiente, ele pode ter tendência. Do mesmo modo é uma criança que convive em meio ao sexo contrário, a partir do seu convívio, pode se adaptar e se sentir o outro sexo.

Atualmente, não é escrito, mas na Grécia Antiga, os homens iam em meio a guerra e não ficavam com as esposas, pois as mulheres defendiam o território e eles lutavam.

É encarado como se fosse algo anormal, por isso, é encontrado a esse meio distâncias e preconceitos, algo que ainda lutamos.

90% (Noventa por cento) da população brasileira é cristã, porém é um país laico. Portanto a igreja não é a favor ao homossexualismo. Atualmente, o governo acatou, chamado "casamento coletivo", no qual a igreja é contra.

Devemos ajudar, acitando e entendendo que isso é o querer da pessoa, da mesma maneira que num todos comem a mesma coisa ou o mesmo gesto.

Isso não é encarado como doença, já foi comprovado; Pois quando vivemos em meio a algo, nos abitamos. Não deve ser, pois não é contagiante, mais quem convive tem tendência.

Então, todos devemos se a favor, não havendo violência e suspiando.

Exemplo 8:

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

06/06/16

Homossexualismo

No Brasil a cada dia aumenta o número de homossexuais... Nada contra, desde que me respeite, Os homossexuais sofrem muitos preconceitos da sociedade.

Gays e lésbicas principalmente, sofrem preconceito em dobro, por gostarem do mesmo sexo delas, elas se sentem inseguras em alguns lugares.

Bissexuais não sofrem tanto preconceito como Gays e Lésbicas, eles gostam do dois sexos masculino e feminino independente do sexo do bissexual.

Transsexuais são aqueles que se transformam, fazem cirurgias de troca de sexo, se vestem igual um homem ou a uma mulher, não sofrem muito preconceito.

ALUNO: M.E.S.A



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
 Monografia
() Artigo

Eu, Pâmella Eugênia da Rocha Fialho,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
As novas Tecnologias e Seu Impacto Sobre a Escrita no
Contexto Escolar dos Alunos do 9º Ano de Ensino Fundamental II
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 22 de Fevereiro de 2017.

Pâmella Eugênia da Rocha Fialho
Assinatura

Assinatura